

Impacto estrutural e alimentar no Córrego do Feijão e Parque da Cachoeira: desafios e perspectivas

REALIZAÇÃO



INSTITUTO
Saladorama



Apresentação

O presente estudo “Impacto estrutural e alimentar no Córrego do Feijão e Parque da Cachoeira: desafios e perspectivas” coordenado pelo Instituto Saladorama Brasil, tem por objetivo identificar os principais desafios e necessidades estruturais no processo de reestruturação das comunidades do Córrego do Feijão e Parque da Cachoeira, atingidas diretamente pelo rompimento da barragem B1 em Córrego do Feijão, da mineradora Vale, em Brumadinho. Bem como as organizações, modelos e iniciativas exitosas (públicas e/ou privadas), que podem auxiliar o processo de reconstrução estrutural e alimentar destas regiões.

O estudo busca apresentar um retrato atual e perspectivas para se ampliar a sustentabilidade, o acesso à água e alimentos de qualidade nas comunidades afetadas, tendo sido elaborado a partir de análises locais, entrevistas aos atingidos, análise de informações secundárias, estudo dos planos municipais, estaduais e federais para a região e de um conjunto de entrevistas com atores chave de entidades governamentais, organizações sociais e privadas que desempenham atividades nesse contexto.

Se por um lado o diagnóstico da situação nestas regiões é crítico e alarmante, por outro lado é possível perceber um emergente número de pessoas e organizações mobilizadas para o tema desenvolvendo e implementando modelos, soluções e formas de atuação autossustentáveis voltados não apenas para “atender” como para instrumentalizar e “empoderar” as próprias comunidades para que sejam protagonistas de suas próprias soluções.

Ao final do Estudo é apresentado um conjunto de recomendações de como todos podem aprimorar e potencializar modelos e soluções para que a reestruturação destes territórios sejam efetivamente uma realidade para todas as pessoas e sirvam como modelo para todas as demais comunidades do Brasil.

INSTITUTO SALADORAMA BRASIL

The background of the entire page is a close-up photograph of numerous green leaves, likely from a laurel tree, showing their characteristic pinnate venation and waxy texture. The leaves are arranged in a dense, overlapping pattern, creating a rich green texture.

Esperamos com este relatório contribuir para o aprimoramento de políticas públicas no sentido de evitar ou minimizar os danos causados as comunidades vítimas de eventos trágicos como esse, tendo como base o fortalecimento do arcabouço legal e institucional brasileiro, com participação ativa da sociedade tanto nas tomadas de decisões, quanto na promoção e reconstrução de ambientes mais saudáveis, e com maior qualidade de vida para as regiões em situação de extrema vulnerabilidade, no país. Nossos direitos civis devem ser valorizados e fortalecidos por meio de órgãos técnicos e ambientais bem estruturados, instrumentos de gestão eficientes, participativos, modernos e livres de ingerência política.

Ficha Técnica

INSTITUTO SALADORAMA BRASIL

O Instituto Saladorama Brasil é uma Organização sem fins lucrativos , que tem como objetivo de democratizar o acesso a alimentação saudável e de qualidade em todo o Brasil.

Rua Nova Descoberta, 536 – Primeiro Andar -
Nova descoberta – CEP: 52090-003. Recife-PE

Telefone: (81) 3314.5804.
Site: <http://www.saladorama.com/>

Equipe

Isabela Ribeiro – Executiva do Instituto Saladorama Brasil
Hamilton Henrique – Coordenador de Estratégias e Parcerias

Equipe Técnica

Maria Isabela da Cruz Ribeiro –
Designer (IFPE), Especialista em Negócios de Impacto Social (FES-PPR), Mestranda em Sistemas de Educação Remotos(IFPE).
Coordenadora técnica de pesquisas pelo Instituto Saladorama Brasil.

Hamilton Henrique Ribeiro da Silva –

Graduando em Marketing (Mackenzie), Fundador do Saladorama Brasil. Com experiência em estudos para elaboração de Planos Municipais de estruturação Básica para Comunidades e participante de diversas pesquisas em parceria com o Instituto Saladorama Brasil.



INSTITUTO SALADORAMA BRASIL

FONTE DE PESQUISA: GOOGLE IMAGENS

Agradecimentos

MAIO, 2019.

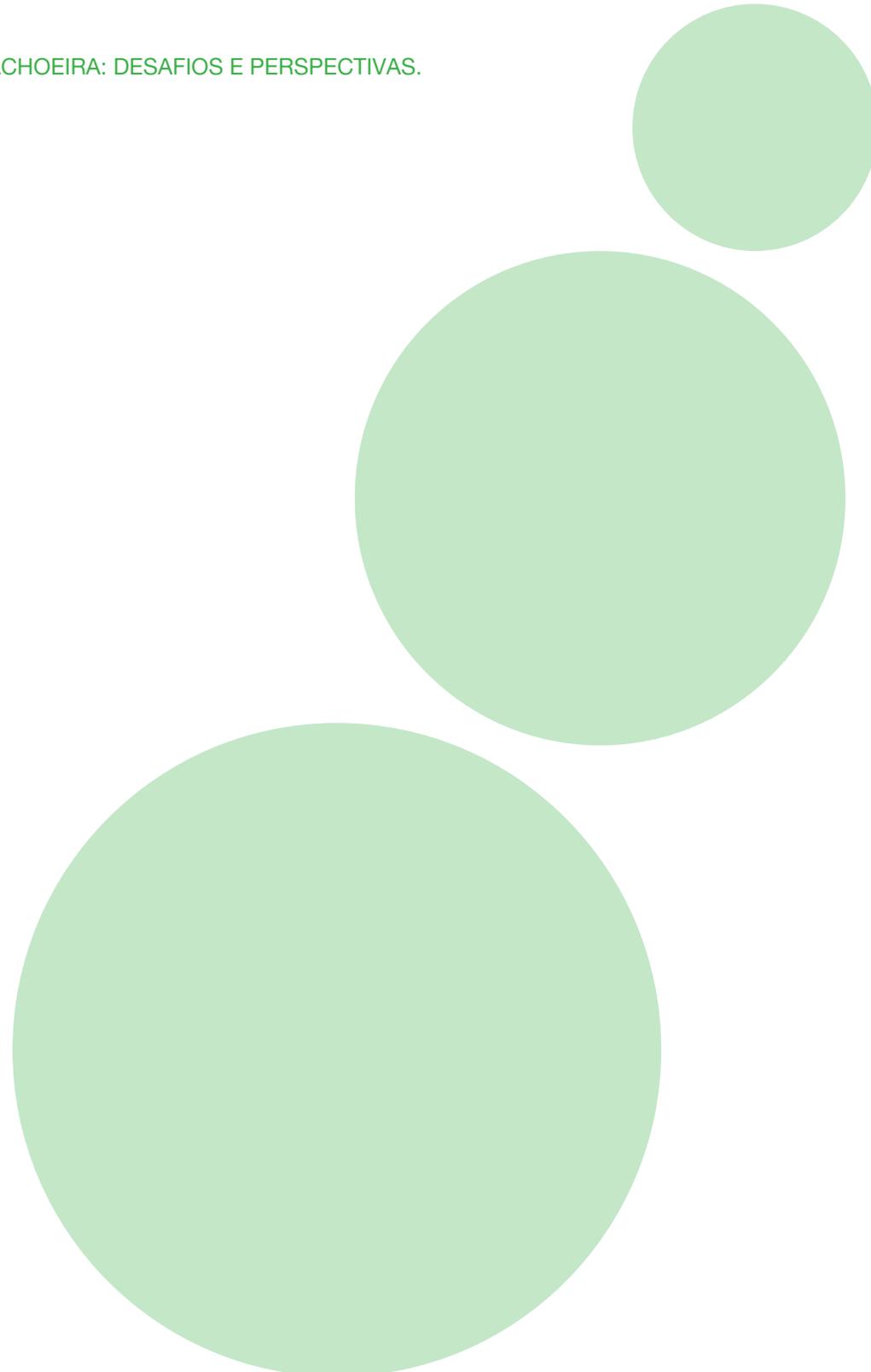
Agradecemos aos modelos de gestão e entidades com atuação no empoderamento de comunidades em situação de vulnerabilidades, com as quais tivemos abertura para o entendimento e aplicabilidade de modelo no contexto estudado.

Agradecemos também, aos técnicos e representantes dos órgãos federais entrevistados, bem como a Prefeitura Municipal de Brumadinho, por toda a solicitude em compartilhar as informações até então conhecidas.

Agradecemos a João Marcelo Borges e Adriana Tsukuda pelo suporte e apoio logístico fundamental para a execução deste relatório.

Agradecemos ao Movimento Agora, a Vanessa Faria e aos “Voluntários do Bem” pela articulação de líderes locais, em prol da obtenção fidedigna dos dados.

Por fim, agradecemos de maneira especial aos diretamente atingidos pelo rompimento da barragem Córrego do Feijão, em Brumadinho. Por tão gentilmente contribuírem com a construção de novos ambientes mais saudáveis e sustentáveis para a região, ainda que vivendo esse momento de dor tão profunda. A estes nosso mais sincero pesar e gratidão.





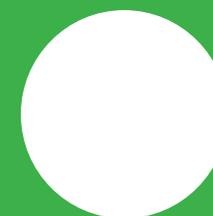
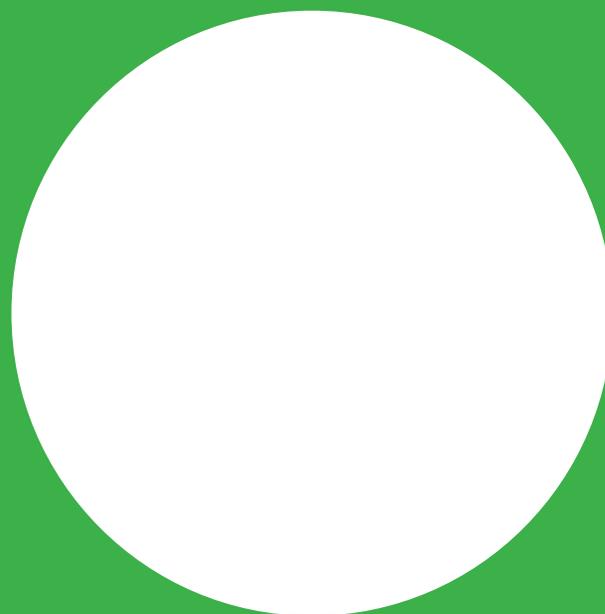
INSTITUTO SALADORAMA BRASIL

Sumário

APRESENTAÇÃO	2
1 INTRODUÇÃO	10
2 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE OS TERRITÓRIOS	13
3 METODOLOGIA	19
4 PANORAMA ATUAL DA REGIÃO	22
5 PROBLEMAS MAPEADOS E INICIATIVAS BRASILEIRAS COM POTENCIAL SOLUCIONADOR	27
6 PROPOSTA DE COMUNIDADE AUTOSUSTENTÁVEL	32
7 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	34
8 REFERÊNCIAS	36



INSTITUTO SALADORAMA BRASIL



Introdução

Brumadinho, que está na região metropolitana de Belo Horizonte, enfrentou um grande desastre ambiental no dia 25 de janeiro de 2019. A Barragem 1 da Mina Córrego do Feijão, da mineradora Vale, rompeu-se, desencadeando uma avalanche de lama, a qual destruiu a comunidade próxima e construções da própria Vale. O terrível mar de lama não causou apenas prejuízos financeiros, sendo responsável também pela morte de centenas de pessoas.

A BARRAGEM DE BRUMADINHO

A barragem que se rompeu em Brumadinho tinha como finalidade, de acordo com a Vale, a deposição de rejeitos. Ainda de acordo com a mineradora, a barragem, que foi construída em 1976, estava inativada e, no momento, não havia nenhuma atividade operacional em andamento.

A Vale afirma que a barragem possuía segurança física e hidráulica. Entretanto a Polícia Federal e a Polícia Civil de Minas, responsáveis pela investigação do caso, averiguaram uma série de irregularidades na elaboração dos documentos técnicos. Sendo estas fortes elementos causais do desastre.

OS IMPACTOS AMBIENTAIS E ESTRUTURAIS

Segundo a Vale, em Brumadinho, rompeu-se apenas uma barragem, a qual apresentava um volume de 11,7 milhões de metros cúbicos de rejeitos. A mineradora afirma a não toxicidade da lama de rejeitos. Entretanto, de acordo com o relatório “*Observando os Rios: O retrato da qualidade da água na bacia do rio Paraopeba após o rompimento da barragem Córrego do Feijão – Minas Gerais.*” realizado pela ONG SOS Mata Atlântica, por toda a extensão percorrida, os indicadores de qualidade da água aferidos não revelaram água em condições de uso e vida aquática. Dos 22 pontos analisados, 10 apresentaram resultado ruim e 12 péssimo. Além disso, foram encontrados **metais pesados** na água, como manganês, cobre e cromo em níveis muito acima dos limites máximos fixados na legislação.

“Os metais presentes na água nessas quantidades são nocivos ao ambiente, à saúde humana, à fauna, aos peixes e aos organismos vivos. Eles são reconhecidamente poluentes severos e podem causar diversos danos aos organismos, desde interferências no metabolismo e doenças, até efeitos mutagênicos e morte”, afirma Marta Marcondes, professora e coordenadora do Laboratório de Análise Ambiental do Projeto Índice de Poluentes Hídricos (IPH), Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS).

An aerial photograph showing a wide river with a significant portion of its water turned a muddy brown color, indicating sediment runoff. The surrounding landscape is a mix of dense green forest and open green fields. The river flows from the upper right towards the lower left of the frame.

Ainda segundo o relatório, a lama da barragem da Vale que se rompeu em Brumadinho, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, já contaminou o reservatório da Usina de Três Marias, no Rio São Francisco, na Região Central de Minas Gerais.

“A água analisada no trecho entre o reservatório de Retiro Baixo e o de Três Marias apresentou turbidez acima dos limites legais e concentrações altas de metais pesados, o que seria evidência da pluma de rejeitos.”

A recomendação local é que a população não use água bruta do Rio Paraopeba até a cidade de Pompéu, na Região Centro-Oeste, onde está Retiro Baixo. Todavia o Rio Paraopeba era o grande fornecedor de água para os pequenos e médios produtores locais, nas comunidades mais afetadas pelo desastre. Estes, além de perderem seus insumos, equipamentos e terra, perderam também a sua principal fonte de irrigação. A recuperação da qualidade da água e da segurança hídrica da região são de difícil previsão, mas, para que aconteçam, é crucial a adoção de medidas efetivas de remediação dos danos ambientais. A restauração florestal com espécies nativas para revitalização da bacia hidrográfica é um fator preponderante para restabelecer a capacidade de regeneração do rio e de seus ecossistemas, somada à ampliação dos serviços de saneamento básico e ambiental nos municípios afetados direta e indiretamente.

INSTITUTO SALADORAMA BRASIL



Contextualização sobre os territórios

2. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE OS TERRITÓRIOS

Brumadinho

Os desbravadores da região Espinhaço Meridional onde hoje se situa o município foram bandeirantes paulistas, chefiados por Fernão Dias Paes Leme, que fundaram inicialmente um núcleo de abastecimento da bandeira, pousos de repouso de tropas e lugar de levantamento dos mantimentos. De ponto de abastecimento de víveres, passou a pequeno arraial de mineradores.

O desenvolvimento da cultura cafeeira e a possibilidade de se extrair e exportar minérios de ferro, abundantes na região, provocaram a construção do ramal do Paraopeba da Estrada de Ferro Central do Brasil, fazendo nascer e desenvolver o povoado, com a chegada de trabalhadores e imigrantes estrangeiros. Começou assim o povoado a tomar aspectos de uma pequena cidade, já com um pequeno comércio estabelecido, várias moradias e uma população fixa de tamanho razoável.

Potenciais econômicos observados

SETOR	Quantidade de Estabelecimentos	Estimativa média de giro de capital	População que sobrevive do setor	% do PIB Local
Comércio Local	796	250 Milhões/ano	7.813	15,75%
Agropecuária Local	443	30 Milhões/ano	4.952	1,89%
Turismo	214	130 Milhões/ano	3.147	8%

DADOS DO IBGE 2018.



DADOS DO IBGE 2018.

Dados de acompanhamento técnico

População Estimada: 39.520 pessoas.

Distância da Capital: 58,5 Km.

Densidade Demográfica: 53,13.

Salário Médio Mensal: 2,6 salários mínimos.

População Ocupada: 22,9%.

Taxa de Escolarização: 98,4%

Unidades de Saúde SUS: 27 Estabelecimentos.

PIB per capita: R\$ 40.099,77.

IDH: 0,747.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE OS TERRITÓRIOS

ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS	20.465 hectares
Número de Imóveis Rurais na Bacia do Rio Paraopeba	2.104
Condição legal do produtor	
CONDOMÍNIO, CONSÓRCIO OU UNIÃO DE PESSOAS	2.696 hectares
PRODUTOR INDIVIDUAL	17.102 hectares
Utilização das terras	
LAVOURAS	
Permanentes	1.207 hectares
Temporárias	1.260 hectares
Área para cultivo de flores	207 hectares
PASTAGENS	
Naturais	1.860 hectares
Plantadas em boas condições	8.919 hectares
Plantadas em más condições	721 hectares

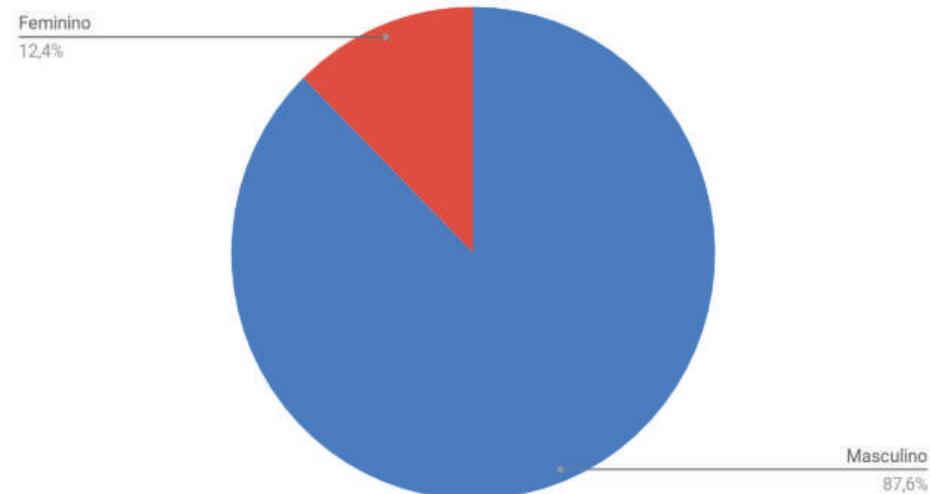
DADOS DO IBGE 2018.

Perfil do proprietário de terras local

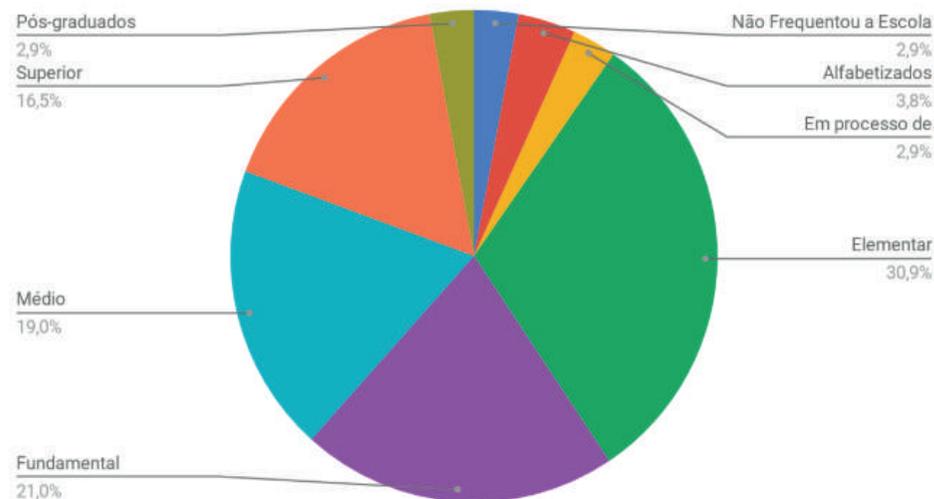
Entrevistamos um grupo de 52 proprietários de terras locais e comparamos as informações médias com os dados mapeados pelo último censo local. Afim de analisar o perfil social e produtivo dos proprietários de terras locais para por fim entender o potencial de produção. Segue o resultado da computação de algumas informações relevantes obtidas no processo.

INSTITUTO SALADORAMA BRASIL

Gênero do Proprietário



Grau de Escolaridade do Proprietário



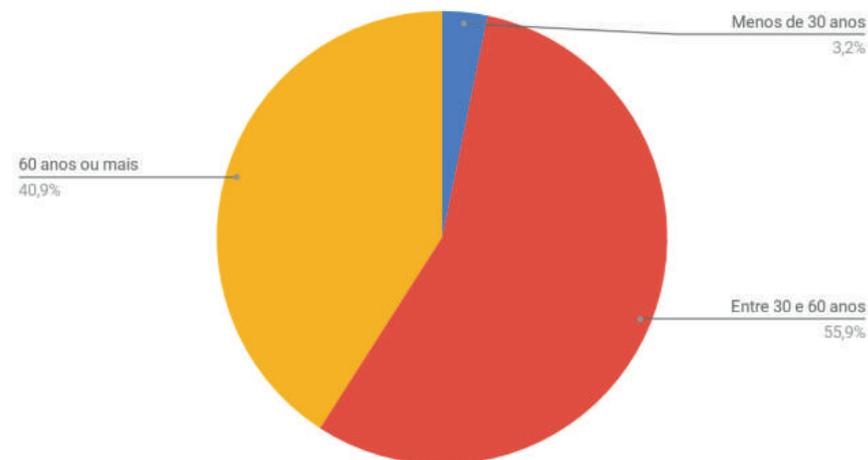
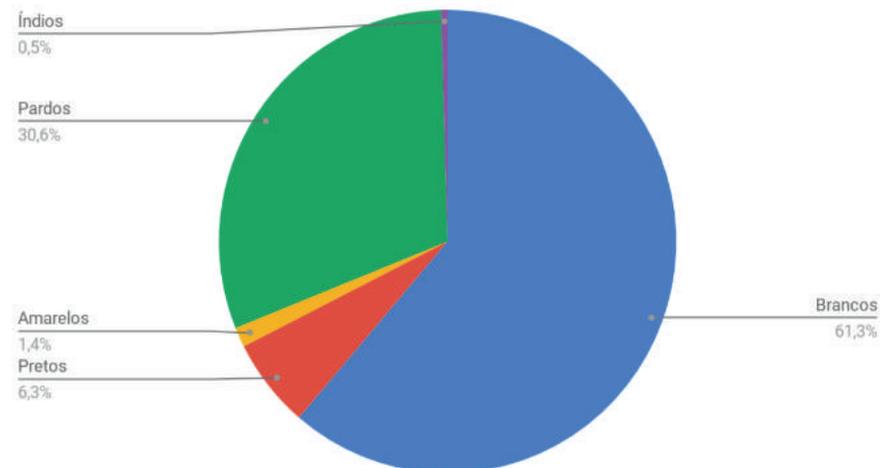
DADOS DO IBGE 2018.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE OS TERRITÓRIOS**Perfil dos Produtores locais.**

Além do grupo de proprietários legais das terras produtivas das margens do Paraopebas, um segundo grupo, de extrema relevância para o mapa de projetos e reestruturação local, é o de produtores diretamente beneficiados pelo manejo e pelo produto da terra. Cruzamos os dados coletados, com os oferecidos no portal do IBGE, e obtivemos o seguinte perfil:

- Um público majoritariamente masculino, alfabetizado, branco ou pardo, com idade entre 30 e 80 anos.

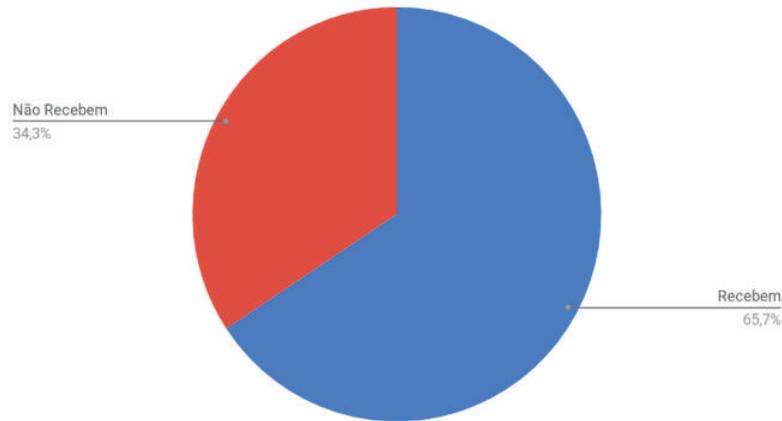
Vale aqui ressaltar a relevância da produção agrícola local para o complemento ou totalidade de renda dos idosos e aposentados da região. E o desafio que engloba reinseri-los como protagonistas neste novo modelo sustentável proposto para o local.

Idade dos Produtores**Raça dos Produtores**

2. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE OS TERRITÓRIOS

Sobre o suporte técnico local

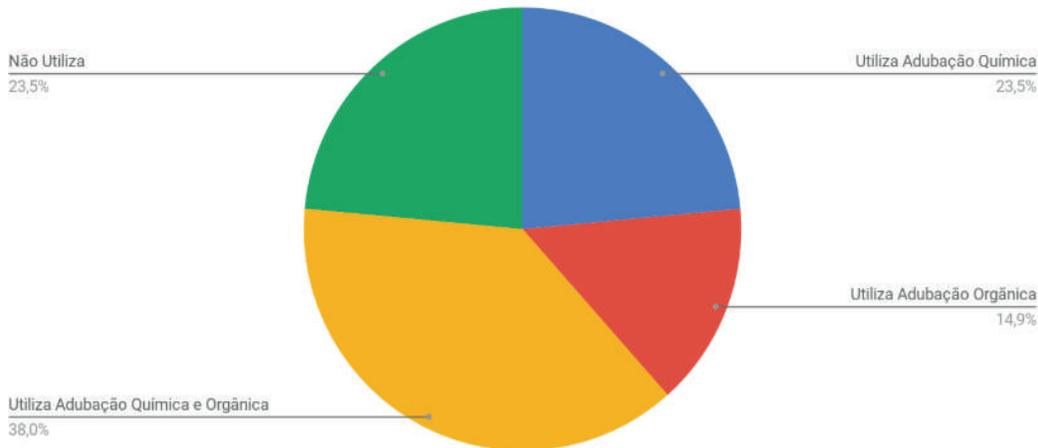
Recebem Suporte Técnico



Considerações quanto a produção perdida

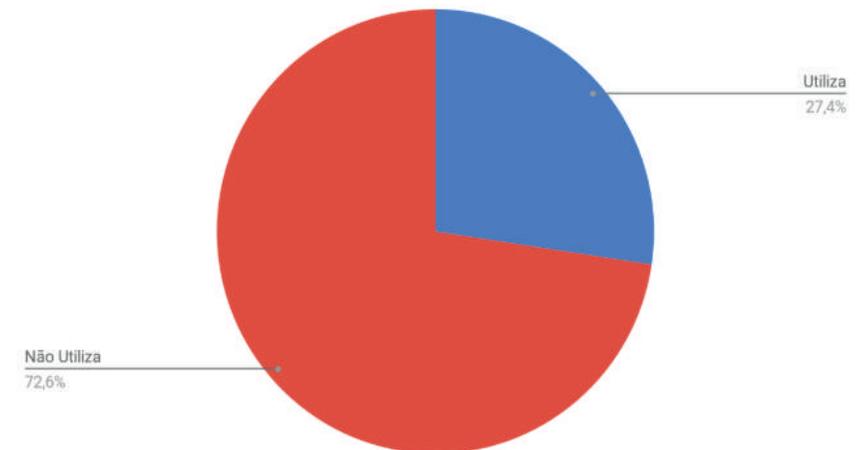
Segundo a análise dos dados levantados no pelo IBGE, podemos observar no território um perfil de mutação produtiva. Onde uma parte significativa dos agricultores e produtores locais exerciam práticas de produção orgânicas e biossustentáveis, em índices muito superiores aos encontrados no contexto nacional. Sendo estes 38% frente aos 57%, que é a média nacional de uso de agrotóxicos, segundo os dados do IBGE.

Sobre o uso de fertilizantes



Sobre o uso de agrotóxicos

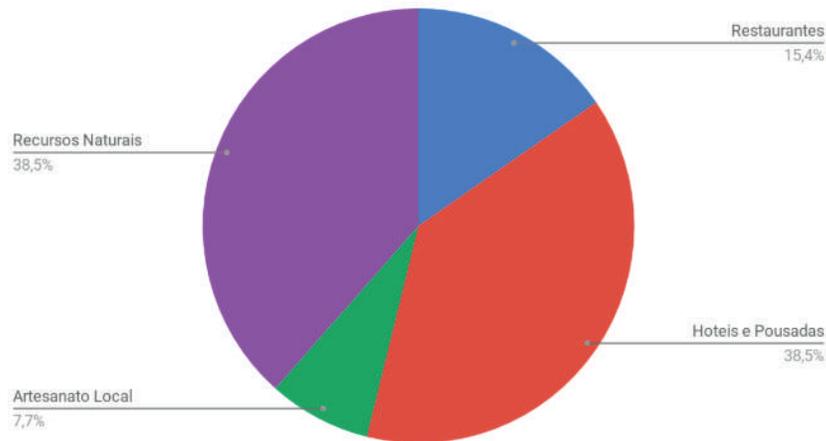
Agrotóxicos



2. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE OS TERRITÓRIOS

Sobre a base turística local

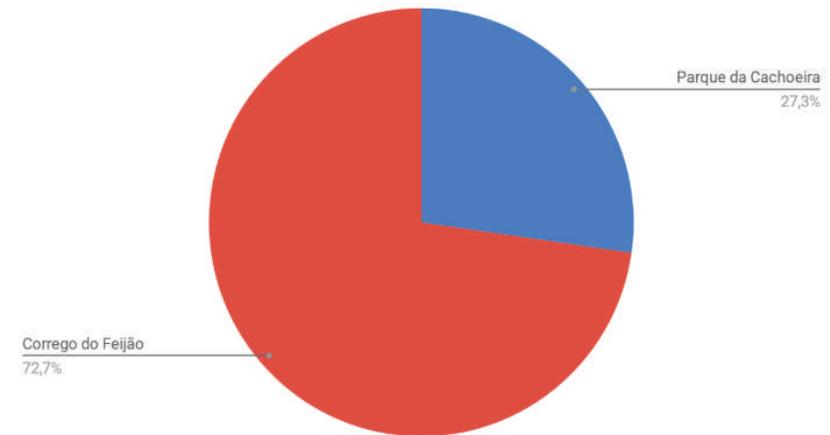
Pontos que promovem o turismo local



DADOS DO IBGE 2018.

Sobre os danos estruturais causados

Famílias Desabrigadas no Município



DADOS DIVULGADOS PELA VALE.

Considerações quanto ao turismo local

Com um pólo de turismo de experiência em fase de consolidação, as regiões afetadas perdem consideravelmente sua base de sustentação, devido aos danos causados aos recursos naturais e a algumas pousadas e restaurantes da região.

Considerações quanto aos desabrigados

Gráfico sinaliza, o local onde antes residiam os agora desabrigados, devido ao rompimento da Barragem 1 no Córrego do Feijão. Sinalizando a necessidade do trabalho de reestruturação comunitária local.



Metodologia

Nessa pesquisa, procurou-se responder as seguintes perguntas norteadoras:

- Qual a situação e o déficit dos territórios atingidos pelo rompimento da barragem Córrego do Feijão?
- Quais tipos de soluções vêm sendo empregadas nessa região?
- Existem instrumentos e políticas específicas voltadas para a solução do problema?
- Quem são as entidades, órgãos e demais atores, públicos e privados, que atuam em áreas que podem contribuir com o território?

Para tentar responder essas perguntas, a metodologia adotada seguiu diferentes etapas, descritas a seguir.

Inicialmente, foram realizadas pesquisas bibliográficas para levantamento e análise de informações em registros de incidentes na mesma natureza, através de consulta de dados secundários (disponíveis na internet e em estudos acadêmicos) nas seguintes fontes de informação:

- Relatórios, documentos e programas produzidos por entidades governamentais e não governamentais, entre as quais: Agência Nacional de Águas – ANA, Fundação Nacional de Saúde – FUNASA, Ministério do Desenvolvimento Social – MDS, Governos Estaduais, Empresa Brasileira de Agropecuária – EMBRAPA, entre outros;

- Relatórios, documentos e programas produzidos por entidades internacionais, entre os quais: Banco Mundial, Banco KfW, CLOCSAS (Confederação Latino Americana de Organizações Comunitárias de Água e Saneamento), entre outros;
- Dados e estatísticas produzidos no âmbito das pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE;
- Documentos produzidos por entidades que representam modelos de gestão, como Sisar (Sistema Integrado de Saneamento Rural) e Centrais.
- Artigos e pesquisas de pós-graduação aplicadas ao tema.

A análise dos dados permitiu descrever o estado da arte, identificando os instrumentos e as políticas públicas voltadas a prevenção de novos casos e ao tratamento e acompanhamento das comunidades afetadas com o problema. Bem como a atuação das organizações (públicas e/ou privadas) com potencial de atuações nas regiões afetadas.

Após a etapa anterior, de revisão bibliográfica e consulta de informações, foram realizadas entrevistas e aplicados questionários junto líderes de organizações e o público diretamente afetado. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

Nessas entrevistas, buscou-se conhecer qual o papel e que tipo de ações cada uma dessas entidades desenvolve no que se refere a promoção de saúde, qualidade de vida, renda e estrutural para as comunidades afetadas.

Por fim, na última etapa, que corresponde ao Produto deste relatório, são apresentadas as opiniões dos articuladores quanto aos desafios e oportunidades para melhorias.

O presente trabalho está organizado em 7 capítulos e referências, assim divididos:

1. Introdução, onde se apresentam os aspectos gerais referentes ao escopo do trabalho, bem como os objetivos gerais e específicos;
2. Contextualização, que discute e aponta os diferentes conceitos e formas, além do histórico dos territórios no espaços urbano e rural;
3. Metodologia, que detalha os tipos, as fases, as fontes de consulta de dados e informações e as estratégias adotadas para o desenvolvimento da presente pesquisa;
4. Panorama atual do problema e os avanços obtidos até agora no contexto social de Brumadinho, que exhibe um retrato da disponibilidade e demanda de soluções para o local, bem como da atual situação e déficit das regiões igualmente afetadas;

5. A análise problemas, bem como as ações voltadas a mitigação dos prejuízos sociais e ambientais locais;

6. Expomos nossa proposta de reestruturação comunitária, em prol de um ambiente autossustentável .

7. Conclusões e Recomendações, que resumem as principais conclusões dos autores acerca do panorama discutido nos capítulos anteriores, e indica recomendações, estratégias de atuações futuras.

8. Nossas Referências bibliográficas.

A decorative graphic consisting of three white circles of varying sizes (one large, one medium, one small) and a large purple number '4' to their right, all set against a green background.

4

Panorama atual da Região



O RIO PARAPEBA

Devido a contaminação proveniente do rompimento da barragem B1 do Complexo do Córrego do Feijão, da empresa Vale, localizada na zona rural de Brumadinho, na região de cabeceira da bacia do Paraopeba, importante formador da bacia do rio São Francisco. O rio Paraopeba perdeu a condição de importante manancial de abastecimento público e seus usos múltiplos da água em decorrência do carreamento e da deposição de cerca de 11,7 toneladas de rejeitos de minérios.

O dano ambiental tornou as águas do rio impróprias e indisponíveis para usos em uma extensão de 305 quilômetros, que ficou com qualidade péssima e ruim, portanto, em desconformidade com os padrões definidos na legislação vigente. Fatores climáticos e a permanência dos rejeitos de minérios na calha do rio, em remansos, nos lagos dos reservatórios, nas nascentes e nos riachos tributários afetados devem apresentar variações em virtude da sazonalidade, provocando instabilidade nos indicadores de qualidade da água por muitas décadas. Essa condição anormal exige monitoramento permanente por longo prazo.

Medidas efetivas de remediação dos danos ambientais, de ressarcimento das comunidades, das famílias e atividades econômicas afetadas são extremamente necessárias para a recuperação da qualidade da água na bacia do Paraopeba e segurança hídrica da região.

A restauração florestal com espécies nativas da região para revitalização da bacia hidrográfica, especialmente da mata ciliar é um fator preponderante para restabelecer a capacidade de regeneração do rio, somada à ampliação dos serviços de saneamento básico e ambiental nos municípios afetados direta e indiretamente.

SERVIÇOS DE SANEAMENTO NO PARQUE DA CACHOEIRA

O bairro Parque da Cachoeira na localidade de Tejuco tem o serviço de abastecimento de água prestado pela Copasa. Era alimentado por 03 poços tubulares profundos (cada qual com a sua respectiva casa de química), e ainda, além destes, existia outro poço que ainda não estava equipado. Este último poço e mais um estão situados na rua Augusto Diniz Murta. Os outros dois estão instalados na rua Francisco Jorge Diniz. Segundo informado pela Copasa, existe cerca de 300 ligações prediais de água abastecidas pelos poços tubulares.

Vale ressaltar que a onda de rejeitos da barragem soterrou e destruiu os dois poços situados na rua Augusto Diniz Murta, inclusive o não equipado, remanescendo dois poços em operação, que, de acordo com a Copasa, estão atendendo a demandada localidade. Também foram danificados trechos de redes de distribuição de água situados nesta mesma rua, e também na rua São Mateus.



OS DANOS A ECONOMIA LOCAL

Antes do rompimento da barragem, a região afetada se constituía como um pólo iniciante de turismo de experiência local. Com pousadas e restaurantes que além de atenderem as demandas operacionais dos prestadores de serviço da Vale, atraíam turistas que buscavam abrigo e tranquilidade na natureza. Bem como aqueles que optavam por rotas de aventura nas trilhas e cachoeiras locais. Hoje os principais pontos procurados pelos turistas foram soterrados. Se faz necessário a construção de alternativas sustentáveis para a manutenção da economia de base comunitária.

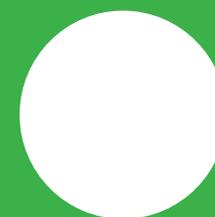
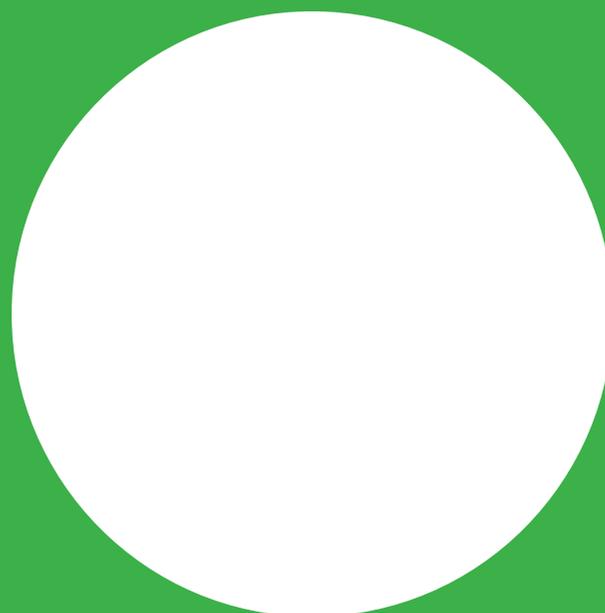


DANOS A ALIMENTAÇÃO LOCAL

A Federação dos Trabalhadores da Agricultura de Minas Gerais (Fetaemg) estima entre 350 e 400 o número de produtores rurais prejudicados pelo rompimento da barragem 1 da Mina do Feijão. A estimativa leva em conta os atingidos no próprio município e aqueles que estão em outras localidades próximas ao Rio Paraopeba, por onde está passando a lama da mineração.

Segundo o presidente da Fetaemg, Vilson Luiz da Silva, será feito um levantamento minucioso das perdas de produtores não apenas de Brumadinho, mas de toda a área atingida. Com a intenção de levantar os prejuízos nas plantações, na estrutura das propriedades e equipamentos, além do endividamento dos pequenos produtores.

O Ministério da Agricultura estima que, só em Brumadinho, cerca de 180 propriedades rurais tenham sido prejudicadas. Na região, há, principalmente, produtores de frutas e hortaliças. Mas também criadores de gado de leite, galinhas e porcos, de onde tiravam sua renda e seu sustento. A região do Parque da Cachoeira, zona rural do município é uma das mais atingidas, produtores de hortaliças não apenas perderam a parte das plantações soterrada. Como o que restou não pode ser irrigado porque ficou impossível captar água. Eles dependiam do Rio Paraopeba para viabilizar o cultivo.



**Problemas mapeados
e iniciativas com potencial
solucionador, no Brasil**

Habitação e Saneamento

O direito básico a habitação, para aqueles que as perderam, bem como o acesso a condições sanitárias dignas na região são pontos de atenção máxima para esse momento. Garantir moradias dignas, com condições acessíveis aos moradores é o primeiro passo para a minimização dos incontáveis danos a eles imputados. O comprometimento na implantação de vias sanitárias aceitáveis para o local, será um fator crucial no reestabelecimento do Rio Paraopebas, tão importante para o abastecimento da região. Nesse sentido o Brasil possui iniciativas sociais especialistas, que podem auxiliar no processo de reestruturação das habitações e do território atingido. A saber:

SANEAMENTO PROGRAMAS DE NASCENTES



INICIATIVA VERDE

www.iniciativaverde.org.br/

A Iniciativa Verde é uma organização do terceiro setor que busca contribuir para a melhoria dos serviços ambientais como biodiversidade, água e qualidade do ar. Com isso, ela ajuda na mitigação e na adaptação às mudanças climáticas causadas pelas atividades humanas por meio de projetos próprios de recomposição florestal e em parceria com outras instituições.



PELO BEM DO PLANETA

www.pelobemdoplaneta.com.br/

O Instituto Pelo Bem do Planeta faz uso de tecnologias sociais para prevenir ou mitigar impactos ambientais. Com o objetivo de participar da gestão ambiental de localidades que se encontram vulneráveis. Trabalham na prevenção e mitigação de impactos gerados por desastres naturais ou pela ação humana, sempre com a participação das comunidades. No momento, a gestão de resíduos e a educação ambiental são os principais eixos temáticos do Instituto.

INSTITUTO SALADORAMA BRASIL

CONSTRUÇÃO E REFORMAS DE HABITAÇÕES



www.iniciativaverde.org.br/

Incentivam as pessoas a construir juntas casas, comunidades e esperança, procurando assim transformar o amor de Deus em ação. Tendo construído mais de 72 mil habitações, no Brasil.



www.techo.org

Trabalham com determinação nas comunidades precárias para superar a pobreza através da formação e ação conjunta dos moradores e moradoras, jovens voluntários e voluntárias e outros atores.



www.programavivenda.com.br/

Seu compromisso é fazer com que as pessoas possam morar bem e viver melhor. Sendo assim, desenvolvem soluções completas em reformas habitacionais que, de forma rápida e não burocrática, possibilitam que o cliente possa, em até 15 dias, ter seu projeto elaborado e sua reforma pronta.



MORADIGNA

www.moradigna.com.br/

É um negócio social que está buscando mudar a vida de milhões de brasileiros que moram em situação de insalubridade. Seu trabalho já transformou a vida de centenas de pessoas e deu a elas uma melhor qualidade de vida.

Agricultura e Alimentação

O acesso a alimentos saudáveis e de qualidade, bem como a condições dignas e sustentáveis de cultivo são primordiais para a garantia a saúde e qualidade de vida. É de fundamental importância que ações severas sejam realizadas em prol do direito de reintegração da terra dos agricultores diretamente afetados. E que estes tenham acesso imediato a consultores de produção bem como articulação em prol do escoamento futuro dos seus insumos e derivados. O Brasil possui diversas iniciativas sociais especialistas no setor. Podemos citar:

ESTIMULO A AGRICULTURA, ACESSO E ESCOAMENTO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS



<https://fb.com/gac.amazonas/>

O GAC promove cursos e formações em técnicas e produção de agroflorestas em prol do desenvolvimento sustentável com base na agricultura comunitária.

JUNTA LOCAL

<https://juntalocal.com>

Ao juntar produtores apaixonados por comida e inovadores, a Junta Local cria uma comunidade que pensa junto e se ajuda na missão de produzir e facilitar o acesso à comida local e justa.

Suas plataformas são construídas de forma colaborativa, contando com a participação de produtores em todas as etapas. Os produtores são os norteadores das nossas decisões, e dessa forma convergem demandas e coletivizam soluções. Ajudando quem faz a se aproximar de quem come de forma dinâmica e com baixo custo.



Saladorama

www.saladorama.com

O Saladorama é o primeiro negócio social do Brasil com a missão de democratizar o acesso a alimentação saudável e de qualidade nas comunidades em maior situação de vulnerabilidade.



www.padocadoalex.com

Organização social que leva empoderamento a comunidades carentes a partir da produção e venda de pães artesanais.

Acesso a Água

O acesso a água de qualidade para a região é de fundamental importância para o estabelecimento de condições dignas de saúde, produção alimentar digna e vida. Nesse sentido, no Brasil, contamos com:

MONITORAMENTO, PURIFICAÇÃO E ACESSO A ÁGUA.



www.abminas.com.br

A Abminas implanta tecnologias de acesso a água para o uso eficiente, através de tecnologias barreiro trincheira barragens subterrâneas, cisternas calçadão e escolar, kit's produtivosecapacitações.



WIER

www.wier.com.br

Soluções em máquinas de ozônio para higienização avançada, oxi-sanitização e tratamento de efluentes.



www.aguanorte.com.br

Realizam projetos, instalações, manutenções monitoramento e fornecimento de produtos químicos de Estação de Tratamento de Água e Esgoto. Higienização de reservatórios de água e bebedouros e Análise de água.

Turismo e Economia local

É de extrema relevância, que a comunidade consiga obter boas alternativas para seu auto sustento e para a manutenção da qualidade de vida e de estrutural do território. Por Esse motivo acreditamos que o estímulo ao turismo de base comunitária e o desenvolvimento de pólos que movimentem a economia local, utilizando a mão de obra dos nativos e idosos da região, seja de suma utilidade. Neste sentido, temos:

PROMOÇÃO DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA



www.aoka.com.br/

É um negócio social que desenvolve líderes e cria plataformas de inovação para resolver desafios complexos. Fazemos isso utilizando tecnologias sociais para mobilizar atores, ativar ecossistemas e agir coletivamente.



www.favelascene.blogspot.com

É um negócio social que gera impacto positivo através da criação de rotas turísticas de experiência e imersão comunitárias. Utilizando a estrutura e a mão de obra local.

PROMOÇÃO DE OPORTUNIDADES PARA A TERCEIRA IDADE



<http://maturijobs.com>

A MaturiJobs é uma plataforma pioneira no Brasil, que reúne oportunidades de trabalho, desenvolvimento pessoal, capacitação profissional, empreendedorismo e networking, com o objetivo de conectar pessoas maduras e experientes em busca de atividade e ocupação entre si e com empresas.

DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA LOCAL



www.aliancaempreendedora.org.br/

É um negócio social que desenvolve líderes e cria plataformas de inovação para resolver desafios complexos. Fazemos isso utilizando tecnologias sociais para mobilizar atores, ativar ecossistemas e agir coletivamente.



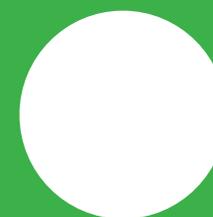
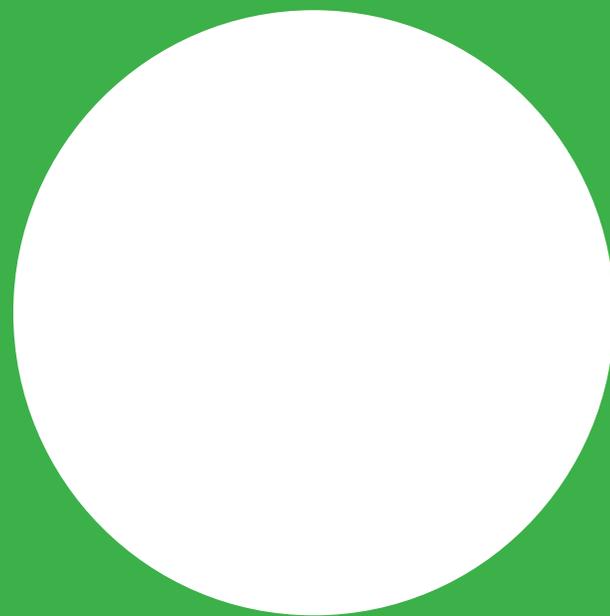
www.favela.org.br

Oferecem a microempreendedores de baixa renda e grupos produtivos comunitários de todos os setores e idades o apoio de que eles necessitavam para desenvolver os seus negócios.



Empreende *Ai*
www.empreendeai.com.br/

Formam e capacitam prioritariamente novos nanos, micros e pequenos Empreendedores(as) de territórios populares, comunidades e favelas através do Curso Despertando o Empreendedor presencial e online.



Proposta de Comunidade Autossustentável



NOSSO SONHO PARA O TERRITÓRIO

consiste no suporte estrutural, na capacitação e no acompanhamento dos produtores de alimentos locais e de suas respectivas terras, auxiliando na geração de insumos limpos e autossustentáveis. Afim de organizá-los em uma rede de fornecedores de alimentos de qualidade, que produzirá os insumos utilizados, manuseados e revendidos com a marca única da rede local, por micro e pequenos empreendedores locais. Capacitados e conectados segundo o seu nicho produtivo. Fomentando assim, a criação de um pólo gastronômico e, conseqüentemente, um novo foco atrativo ao turismo nos territórios.



Conclusões e Recomendações



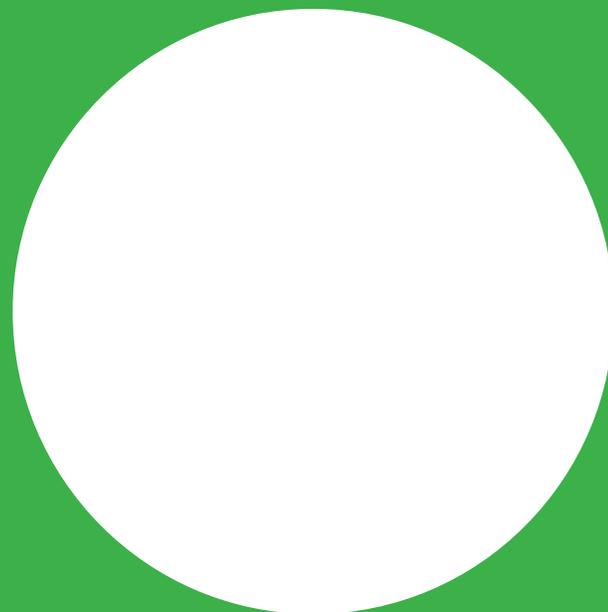
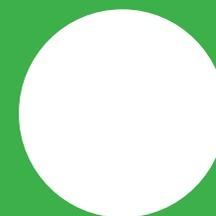
Alterar o curso de rios e as estruturas naturais é mudar o destino e o futuro da sua população e dos ecossistemas.

Espera-se, com esse trabalho, contribuir para aprimorar os instrumentos de gestão, e resgatar a confiança da sociedade sobre a governança responsável pelo desenvolvimento e sustentabilidade dos territórios periféricos, sobretudo, mostrando a alternativas de reestruturação e fortalecimento das comunidades por meio de redes embasadas na produção e no fornecimento de alimentos de qualidade.

A participação social, o acesso à informação e a produção de dados independentes sobre os territórios são fundamentais para o seu redesenho estratégico. Possibilitando assim a sua reestruturação.

Água limpa e alimentação de qualidade é direito humano fundamental e esta causa é prioritária para o Instituto Saladorama, que seguirá monitorando e acompanhando o caso em prol dos agricultores locais e de toda sua comunidade.

INSTITUTO SALADORAMA BRASIL



Referências

1. RELATÓRIO TRATA BRASIL

Link:http://tratabrasil.org.br/images/estudos/acesso-agua/tratabrasil_relatorio_v3_A.pdf

2. RELATÓRIO SOS MATA ATLÂNTICA

Link:https://www.sosma.org.br/wp-content/uploads/2019/02/-SOSMA_Expedicao-Paraopeba_Relatorio.pdf

3. IBGE 2018

Link: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/brumadinho/historico>

4. RELATÓRIO ARSAE-MG

Link:<https://portalamm.org.br/wp-content/uploads/Relat%C3%B3rio-sobre-Brumadinho.pdf>

5. POSICIONAMENTO OFICIAL DA VALE

Link:http://www.vale.com/brasil/pt/aboutvale/servicos-para-comunidade/minas-gerais/atualizacoes_brumadinho/paginas/default.aspx?utm_source=Google&utm_medium=CPC&utm_campaign=2019|Search|BarragemBrumadinho&utm_content=Link1

6. IBGE. Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação - IBGE, Coordenação de Geografia – Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 84p.

7. MANUAL da base territorial 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. 157 p

8. LIMA, M. H. P. Cidade-campo, urbano-rural: uma contribuição ao debate a partir de pequenas cidades em Minas Gerais. 2007. 271p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Link: <http://objdig.ufrj.br/16/teses/710211.pdf>
Acesso em: março de 2019.

9. BANCO MUNDIAL. Estudo de modelos de gestão de serviços de abastecimento de água no meio rural no Brasil. 1ª Edição – Parte II Brasília – 2016 208p. Autores: Garrido, Juliana; Rocha, Wilson; Gambrill, Martin ; Collet, Heitor.

10. MANUAL da base territorial 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. 157 p

11. SILVEIRA, A. B. G. Estratégias para a universalização do saneamento rural: um estudo baseado em experiências internacionais. (Dissertação) Mestrado Profissional em Gestão e Regulação dos Serviços Públicos de Saneamento Básico – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. Brasília, 2013.





INSTITUTO
Saladorama